

Áreas urbanas da região crescem o equivalente a 535 campos de futebol

Áreas urbanas da região crescem o equivalente a 535 campos de futebol

IBGE mostra expansão, em 4 anos, dos espaços que integram as cidades; Ribeirão Pires concentrou maior alta

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@igabc.com.br

O Grande ABC expandiu sua área urbana em 3,8 km² (380 hectares), segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (18) na 4ª edição do estudo Áreas Urbanizadas, que analisa o período entre 2019 e 2022. O cenário mostrou que, dos 828,6 km², os espaços urbanizados correspondem a 273,6 km².

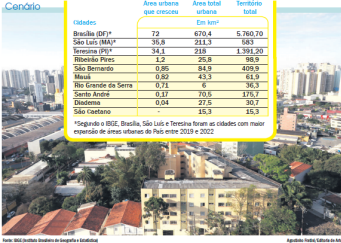
A nova expansão é equivalente a 535 campos de futebol. Nos padrões da FIFA (Federação Internacional de Futebol), as medidas são de 105 metros por 68 metros, totalizando 7.140 m², que corresponde a cerca de 0,71 hectare.

O estudo do IBGE leva em consideração o conceito de Feições Urbanizadas, que se refere à agregação das subcategorias: Áreas Urbanizadas (residenciais, comerciais e industriais), Vários Intermédios (áreas destinadas ao lazer, práticas esportivas e turismo) e Outros Equipamentos Urbanos (universidades, aeroportos, pias de pouso, portos, au-

tódromos, shopping centers). Ribeirão Pires registrou o maior aumento com 1,22 km², seguido de São Bernardo, com 0,85 km², Mauá, com 0,62 km², e Rio Grande da Serra, com 0,71 km². Santo André e Diadema apresentaram crescimento de 0,17 e 0,04, respectivamente, enquanto São Caetano já era toda urbanizada.

O professor de Arquitetura e Urbanismo da USP (Universidade Municipal de São Caetano), Enio Moro, esclareceu que a ampliação indica que as cidades estão em constante desenvolvimento dos seus espaços físicos, econômico e social. "É como se tivessem sido criados quatro bairros de São Caetano (na região). Esse aumento da urbanização muitas vezes corresponde a locais que estavam em transição entre áreas de proteção e áreas urbanas e sempre é feito com fiscalização. Ribeirão Pires tem um desafio por estar em uma área de mananciais".

Segundo o coordenador do curso de Ciências Econômicas da Unesp (Universidade Metropolitana de São Paulo), Marcelo dos Santos, essa expansão pressiona ainda mais as ci-



des a adotar políticas de melhorias de saneamento, moradia digna e igualdade. "Especulação imobiliária sem controle ou ausência de infraestrutura básica devem ser evitadas, porque desfavorecem a população. A realidade é que sejam construídas mais edificações, com maior adensamento, e fo-

so precisa ser planejado de forma sustentável, evitando problemas de degradação ambiental, aumento das desigualdades e sobrecarga de serviços públicos", comentou.

Segundo a Prefeitura de Ribeirão Pires, o registro pelo IBGE acompanha um processo de crescimento econômico e

de valorização da cidade. "Nos últimos anos, o município voltou a atrair moradores, empresas e novos investimentos, consolidando desenvolvimento, qualidade de vida e preservação ambiental. O plano territorial considera tanto a infraestrutura disponível quanto as características de cada região,

para ampliar o acesso aos serviços e evitar processos de ocupação que possam gerar desigualdades".

Já Rio Grande da Serra, menor área urbana da região, explicou que a evolução é acompanhada pela aprovação de novos lotamentos e pela regularização dos já existentes, mas considerando as características ambientais do município.

PROPORÇÃO

Tres cidades da região ficaram entre as 20 com maior proporção de áreas urbanizadas. São Caetano obteve o 1º lugar com 100% dos 15,3 km² urbanizados. Diadema, com 89,6% dos 30,73 km², ficou em 7º e Mauá, com 69,9% dos 61,94 km², em 14º. Todas concentram edificações próximas e poucos espaços livres.

As cidades têm que buscar microambientes que auxiliem a arborização, criar corredores verdes em avenidas, jardins de chuva e outras soluções. Nova York, nos EUA, por exemplo, é densa, mas utiliza o Central Park como um pulmão verde", concluiu Enio Moro.

A revisão do Plano Diretor Estratégico é a ferramenta que, juntamente, utiliza esse planejamento diante das transformações urbanas, demográficas, sociais e ambientais. Esse processo combina estudos técnicos e participação social. Este é um modelo que possibilita uma perspectiva do olhar das pessoas e o que elas esperam do desenvolvimento urbano para os próximos anos", informou São Caetano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1